

TITULO 04.03.81  
11105

CEDI - P. I. B.
DATA 03 07 86
COD. AR D 32

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

FRENTE DE ATRAÇÃO ARARA

R E L A T Ó R I O

Novembro / Dezembro / Janeiro, intensificava-se a aproximação dos índios em nosso tapiri de brindes (PV-I). Apesar de ainda não os termos visto, eram constantes suas visitas; troca de presentes, pedidos de ferramentas, utensílios de cozinha, redes, etc.

Apesar de estar com férias acumuladas, e oficialmente de férias, Janeiro, optei em continuar em atividades, dada a necessidade de minha permanência junto aos trabalhos da Frente de Atracão Arara.

Em fins de Dezembro e durante a primeira quizeza de janeiro, intensificaram-se os trabalhos de fiscalização da área interdita (PV-I), e da área do Penetecal. Diversas andanças foram feitas no Penetecal e fiscalização nas vicinias da área do PV-I. Por diversas vezes tivemos que agir com energia a fim de não permitir a entrada e permanência de invasores nas áreas indígenas. O trabalho de contenção de invasão no Penetecal tornou-se mais difícil por dois motivos; primeiro por não se tratar de uma área oficialmente interdita, e segundo, por se tratar de uma área de invasões mais antigas. Justamente nesta época começaram a se ausentar de sua área tradicional de perambulação os índios arara do grupo Norte.

No rio Iriri, devido estar mais afastado das frentes de penetrações de invasões, o Afonso dá continuidade ao namoro (troca de presentes) com os índios que preferimos não lhes dar denominação e lhes referimos como aos "índios do Rio Iriri".

Dia 21 de janeiro, desloquei-me à cidade de Belém com a finalidade de tratar de meu estado de saúde, que não era bom, e tratar de assuntos relacionados com a Frente de Atracão Arara (pro

2.

videnciar reparo de nosso rádio transmissor, aquisição de peças para nossos motores de p<sup>o</sup>pa, ques t<sup>o</sup> de nossa verba do ano/80 que não conferia com os nossos cálculos efetuad<sup>o</sup>s, quest<sup>o</sup> de pessoal e algumas outras aquisiç<sup>o</sup>es).

Apesar de não me encontrar totalmente recuperado do meu estado de saúde, retornei dia 29/janeiro à Altamira (Base Arara ) tendo em vista que os índios já reiniciavam suas visitas "noturnas" ao PV-I.

Somente dia 02 de fevereiro, me foi possível deslocar-me ao Posto de Vigilância I. Isto devido ao fato de nosso veículo Toyota não se achar em condições de viagem. Por volta das 4.30 para 5.00hs, os índios Arara nos gritam do aceiro da Mata.

Transcrito do Diário da Frente de Atracção Arara.

2/Fevereiro/1981 - PV-I - 2ª Feira  
Arara; FACE A FACE.

Começamos de manhã a providenciar o reparo do Toyota. A peça que conseguimos emprestada não era a que necessitamos. Foi preciso um acerto no torneiro. Às 10:00 horas aproximadamente, recebemos a notícia por rádio de que cinco índios haviam "saído" no PV-I. Karayvah Txicão e Manoel Wai-Wai aproximaram dos índios e se confraternizaram. Levaram-lhes panelas, fubá, banana, farinha e facões. Karayvah entendeu a linguagem deles, o que tornou o encontro mais fácil. Os índios permaneceram por mais uns 45 a 50 minutos e se retiraram dizendo que voltariam na parte da tarde.

Chegamos (eu, Gerson, Henrique, Anamun, que se encontrava de férias e o José Gomes), por volta das 14:30 horas. Todo o pessoal estava muito eufórico. Nos disseram que os índios voltariam ao entardecer com as promessas de que traríamos presentes. Às

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

3.  
05:00 horas da tarde, os índios gritaram lá do aceiro da mata. Fo-  
mos encontrá-los primeiramente eu, Manoel Wai-Wai e Karayvah. De-  
pois todo o pessoal do posto (sempre permanecendo na casa dois ou  
três, para fazer a retaguarda de quem se encontrava com os índios  
no tapiri de brindes). Nos deram de beber em seus tubos de bambu  
(mel com água), nos trouxeram porção assada. Ihes demos facão, ma-  
chado, panela, farinha, pentes, facas, colheres. Eram cinco índios;  
dois com mais de 45 anos de idade, dois rapazes acima de 20 anos e  
uma criança de uns 13 anos aproximadamente (que constantemente ag-  
soava o nariz. Gripado?).

Estaturas medianas, poucos pelos no rosto, com o pre-  
púscio amarrado por um pedaço de envira. Um dos índios usava brin-  
co, apesar de todos apresentarem as orelhas furadas. Todos com cola-  
res de missanga (presentes dados por todo o período de "namoro"),  
entremeados com dentes de macaco. Todos os cinco possuíam o septo  
nasal furado por onde passava uma varetequinha de uns 5cm de comprimen-  
to. O cabelo cortado em formato de "cuia".

Permaneceram mais de uma hora conosco. Foi observado -  
que havia como que marcas de tiro de espingarda (chumbo) nas cos-  
tas de um dos mais velhos. Retiraram-se dizendo que dentro de 3  
dias retornariam.

Karayvah entendeu boa parte do que diziam. Com o tempo  
ele passará a conhecer melhor a linguagem dos índios. Ah! Todos -  
eles usavam braçadeiras de algodão nos músculos dos braços. Os  
dois mais velhos mostravam falhas nos dentes. O aspecto geral era  
bom. Apesar de magros, mostravam-se bem dispostos. A criança pare-  
ceu estar meio resfriada..... Já escurecendo, novos gritos  
vindos da mata. Um dos rapazes voltara com um jaboti e um pedido -  
de rede. Na correria acabaram dando-lhe 3 panelas, e ele voltou com

4.

3 painelas, mas sem a rede. Quando viramos as costas ouvi ele conversando com outra pessoa que não se deixou ver.

Nos foi dado a entender que existem dois grupos; um a leste e outro a oeste de nosso acampamento. E tem mais: não traziam armas e deixaram se fotografar".

4/Fevereiro/1981 - PV-I

4ª Feira

.....às 6 horas da tarde aproximadamente estavam lá no tapi-ri de brindes. Agora eram 7! Os cinco de dois dias atrás, e mais duas visitas. Um velho de mais de 50 anos e um jovem de uns 17 anos. Todos traziam mel com água nos tubos de bambu. Ipová, Ipová (bebe, bebe), e lá fomos nós virando na boca, passando de mão em mão.....

Kapó, um dos índios mais velhos, o que tem marcas de chumbo nas costas: "agora vou retornar à minha aldeia. Pois há muito tempo estou vigiando vocês". Após estes primeiros contatos, nos tem visitado periodicamente o menino de idade aproximada de 13 a 14 anos, de nome AKTÔ. Uma vez ou outra se faz acompanhar de um dos rapazes que vieram nos primeiros contatos. Aktô já vai se familiarizando com nossas pessoas, com nossa casa. Agora, aguardamos a promessa que nos fizeram: "depois que cuidarmos de nossas roças voltaremos aqui".

Nossa preocupação está ligada às invasões que nos fogem do controle; catadores de castanha, garimpeiros, gateiros, que podem dificultar nosso trabalho.

- Da Frente de Atração - Equipe do Rio Panetecal.

Os índios Arara - grupo do Norte -, faz exatamente 3 meses se ausentaram de sua área de perambulação por nós conhecida, e onde efetuávamos o "namoro" com o grupo. A isto se deve única e exclusivamente às penetrações de invasores, muitos dos quais grileiros

5.

de terra (~~em que pese~~ nossos esforços para controlar a área). Durante todo o período foram efetuadas andanças sem que encontrássemos -  
ves típias mais recente dos índios. Por onde andam é uma incógnita .  
O que devam estar passando é presumível; sem roças, sem paraça, sem  
poderem sequer alimentar-se regularmente. Só nos resta uma alternati  
va (e já providenciada): uma expedição para averiguações a longo das  
cabeceiras do rio Panatecal e cabeceiras do rio Jaraucu.

- Da Frente de Atração - Equipe do Rio Iriri.

O sertanista Afonso, dá continuidade aos trabalhos para aproximação com os índios daquela área que têm periodicamente ido ao tapiri de brindea. E por algumas vezes lá deixaram; castanha e mel . Toda a estrutura está montada, compete-nos agora esperar que os ín  
dios se aproximem. Neste verão, que se aproxima será conveniente, es  
tamos preparando para isto, fiscalizando as penetrações oriundas das  
vicinais da rodovia transamazônica, que podem causar problemas seme  
lhantes aos sofridos pelo povo arara.

Posto de Vigilância I, 04 de março de 1.981

Washington G. Figueiredo  
AUX. TEC. INDIGENISTA  
MINTEP